

## Vertentes da poesia infantil: uma introdução

Maurício Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é, num primeiro momento, analisar algumas vertentes fundamentais da literatura infantil, buscando delimitar seu campo conceitual e estabelecer alguns de seus contornos, a fim de que se possa alcançar uma melhor compreensão de suas peculiaridades estéticas e dos eventuais papéis sociais e/ou funções práticas que fatalmente a narrativa para crianças desempenha na sociedade; e, num segundo momento, analisar os componentes estruturais da produção poética infantil, a fim de depreender suas linhas de força, sobretudo comparando-a à produção tradicional, além de inserir essa poesia na discussão teórica que articula, no âmbito da literatura infantil, os aspectos estético e pedagógico.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Educação. Poesia. Estética. Imaginário.

**Abstract:** The purpose of this article is, first, consider some fundamental aspects of children's literature, searching to delimit its conceptual field and establish some of its contours, in order to understand its aesthetic peculiarities, its social roles and its practical functions in the society. Second, to analyze the structural components of children's poetic production.

**Key words:** Children's literature. Education. Poetry. Aesthetics. Imaginary.



### Introdução

Como em nenhuma outra manifestação artístico-cultural, a Literatura Infantil possui a prerrogativa de tornar os fatos que compõem a natureza estética do fenômeno artístico inapelavelmente presentes, na medida em que privilegia o discurso imaginário e trabalha a partir de temas e motivos particularmente simbólicos. Sem ter nascido como um produto criado *a priori* para o deleite da criança, ela surge, antes, como resultado de um vasto complexo cultural, que abrange desde as manifestações populares tradicionais até os meios de comunicação recentes, com os quais estabelece um diálogo cada vez mais intenso.

<sup>1</sup> Doutor em Letras Clássicas e Vernáculas pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Nove de Julho (São Paulo). E-mail: maurisil@gmail.com

A Literatura Infantil, talvez mais do que qualquer outra manifestação cultural, é, por isso, uma *arte plural*, motivo pelo qual podemos afirmar que há várias *modalidades* de Literatura Infantil, tanto na consideração dos suportes por meio dos quais ela é veiculada ou no que concerne aos gêneros pelos quais ela se manifesta quanto nas fontes em que se inspira. Dentre essa variedade de formas, dimensões e gêneros, destacaremos aqui as características teóricas e as possibilidades de aplicação prática, no âmbito escolar, da *poesia infantil*.

No vasto universo da Literatura Infantil, a poesia é uma manifestação estética que podemos definir pelo conceito de *versatilidade*, na medida em que congrega efeitos como o da sonoridade e do ritmo, da narratividade condensada e da linguagem repetitiva, entre muitos outros. Evidentemente, a poesia para criança não está isenta de apresentar, sobretudo na pena de autores menos criativos, uma faceta indesejavelmente conservadora, manifesta por meio de uma exagerada intenção educativa, de um descritivismo exagerado, do emprego de estereótipos, do uso de uma métrica regular ou simplesmente de uma idealização deslocada. Não é, contudo, o que se recomenda para um leitor-em-formação, como é o caso da criança, já que é justamente nessa fase do desenvolvimento da personalidade humana que todo ranço de exemplaridade deve ser substituído por uma liberdade criadora e criativa. Como afirma Maria Antonieta Cunha, “a poesia, fruto da sensibilidade, visa a sensibilidade do leitor, a emoção, a pura beleza. De todos os gêneros, deve ser o menos comprometido com aspectos morais ou instrutivos”. (CUNHA, 1999, p. 121)

Felizmente, o excesso de moralismo não é o que se verifica na poesia infantil contemporânea de boa qualidade, a qual, ao contrário

da poesia mais tradicionalista, prima pela valorização da descoberta e da experimentação, revelando uma pedagogia não-moralizadora; prestigia o desenvolvimento da sensibilidade lingüística da criança, seja explorando a sonoridade das palavras e do ritmo poético, seja empregando uma linguagem simples e lúdica; valoriza a investigação sensorial e o domínio da fantasia. Novamente, é a criatividade, aliada a mais pura emoção infantil, que a nova poesia para crianças deve prestigiar:

A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser, antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa. (ABRAMOVICH, 1995, p. 67)

**Letras**  
**Escreve**  
(ISSN 2238-8060)

Mais do que qualquer outra manifestação artística, a Literatura Infantil sempre desempenhou, de modo muito especial, as mais diversas *funções*, que vão do desenvolvimento lingüístico da criança ao aperfeiçoamento de sua sociabilidade, tornando-se, neste sentido, instrumento indispensável no processo de aprimoramento de seu pensamento reflexivo e crítico, de aquisição da cidadania plena, de aprofundamento de conceitos abstratos etc. Para esse complexo formativo/informativo concorrem fenômenos variados, aos quais a Literatura Infantil está atenta e com os quais contribui, como a própria construção da identidade social da criança. Evidentemente, não se pode considerá-la apenas desse ponto de vista *funcional*, já que sua essência encontra-se exatamente naquele aspecto que a Literatura Infantil mais deve à arte, isto é, em seu âmbito *estético*, fora do qual ela tornar-se-ia fatalmente mero re-

curso pedagógico, a serviço da educação formal da criança. É precisamente na conjunção das esferas pedagógica e artística que se situa a *poesia infantil*, na medida em que se afirma, a um só tempo, como instância própria do complexo instrutivo do ser humano e como manifestação estética, inscrevendo-se de forma singular e irredutível no complexo universo infantil.

Agindo diretamente sobre a sensibilidade da criança, particularmente sobre seus aspectos sensoriais, os elementos que compõem a estrutura do poema têm grande incidência também sobre sua formação lingüística, já que incide diretamente no processo de aquisição da linguagem, contribuindo sobremaneira para o aperfeiçoamento de seu esquema fônico e do sistema de representação da linguagem verbal, conferindo à criança, entre outras coisas, maior competência lexical e domínio sintático. Promovendo ainda a oralidade, por meio do lúdico, a poesia infantil atua sobre o processo de interação discursiva da criança e, por extensão, sobre sua própria sociabilidade, levando-a, de modo mais eficaz, dos estágios fonológico, morfológico e sintático (substrato lingüístico) aos estágios semântico e pragmático (superestrato lingüístico).

Nesse sentido, não podemos negar que a Literatura Infantil – e, em particular, a poesia destinada às crianças – é o resultado da interação entre a intenção *pedagógica* do texto ficcional – a qual estimula o *aprendizado* – e sua intenção *lúdica* – que, por sua vez, estimula a criatividade de forma geral, tudo, evidentemente, mediado pela natureza estética da literatura, que, no limite, fundamenta a própria concepção do que seja a *arte*. Portanto, o fato é que a poesia infantil nasce de condições muito especiais, as quais se relacionam diretamente com um efeito lúdico-pedagógico que a arte promove quando aliada ao universo mítico da criança.

Tendo sua origem mais remota nas manifestações populares, a poesia infantil resgata, tanto no seu plano fônico quanto no âmbito semântico, propriedades específicas da poética popular, como o apego ao recurso da sonoridade rítmica, o mundo mágico-maravilhoso, o apelo à emoção (em oposição à racionalidade do discurso culto) etc. É o que se verifica, por exemplo, nas principais manifestações da poética popular, em geral de natureza folclórica, como as canções de roda, as antigas de ninar, as parlendas, as adivinhas e muitas outras. Fonte de inspiração para a Literatura Infantil em todas as épocas, como já disse com propriedade Cecília Meireles, (MEIRELES, 1979) a poesia popular sofreu, na cultura ocidental, concorrência direta de uma poesia infantil mais tradicional, uma poesia de natureza culta e de intenção educativa explícita, isto é, voltada para a exemplaridade, para a constituição de uma moralidade cívica e, muitas vezes, abusando dos estereótipos e da exagerada idealização da realidade: trata-se, em suma, de uma poesia em que não faltam um descritivismo canhestro e um tom retórico, revestido por uma métrica regular, no âmbito da forma; e uma ideologia pedagógica, assentada no rigor moral e na ameaça de sanções, no plano do conteúdo.

No Brasil, essa poesia de cunho mais tradicionalistas, de caráter conservador e natureza assumidamente didática, vigorou sobretudo a partir de meados do século XIX, com autores como Francisca Júlia, Zalina Rolim, Maria Eugênia Celso, Olavo Bilac e outros. Diferentemente da produção poética desses autores, a poesia infantil contemporânea nasce como uma alternativa à poética tradicional, valorizando o lúdico e o desenvolvimento crítico da realidade, optando antes por uma intenção pedagógica não-moralizadora, já que parece haver um consenso em relação ao fato de que a poesia infantil não deve se comprometer demasiadamente com aspectos morais ou ins-

trutivos. (CUNHA, 1999) Não que ela não possua um caráter didático, não que não possa ser utilizada dentro de um contexto em que a formação da criança como indivíduo e cidadão esteja em questão, mas o que se deve considerar, nesse aspecto, é, como já disse Nelly Novaes Coelho, uma didática voltada para a descoberta e para a experimentação:

Se partirmos do princípio de que hoje a educação da criança visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a *ver* realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio em que está situada (social e geograficamente); a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a *linguagem poética* destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos. (COELHO, 1984, p. 158)

O resultado dessa consciência da singularidade do caráter didático da poesia infantil é exatamente a subsunção do lúdico na literatura, pressuposto fundamental, como já se disse uma vez, da poesia destinada às crianças:

[os textos literários] estimulam [a] relação que transcende o cognitivo, numa percepção ampliada da realidade tratada no texto. Para a leitura dos textos dirigidos a crianças, a atenção pode ser despertada por meio da atividade lúdica, atividade caracterizada, entre outros aspectos a serem apontados, pela suspensão do real e a vivência voltada para a ação desenvolvida. (GEBARA, 2002, p. 27)

Com efeito, o que se destaca em afirmações como essa é, antes de tudo, a possibilidade lúdica que o poema oferece à criança, tornando sua leitura não apenas fonte de aprendizado, mas sobretudo de prazer estético, o que é marca singular da poesia infantil con-

temporânea. (ZILBERMAN, 2005)

## POESIA INFANTIL E LINGUAGEM

Um dos aspectos mais valorizados da poesia infantil, em especial da poesia infantil contemporânea, é a linguagem: de fato, em nenhuma outra época de nossa literatura – mesmo a literatura adulta – os recursos lingüísticos foram tão prestigiados como no século XX (com o advento do Modernismo literário), estendendo-se para o XXI. E na Literatura Infantil, esse fato é ainda mais verdadeiro, na medida em que o texto que se volta para a criança procura destacar, além de seus naturais aspectos estéticos, outras dimensões humanas, nomeadamente a linguagem.

Faz-se necessário, nesse sentido, atentar para a adequação entre o texto infantil e a fase de desenvolvimento da linguagem em que a criança se encontra, a fim de que sua experiência com a expressão literária não se torne contraproducente, fazendo com que – pela carência de compreensão / interação com o texto – a criança adquira uma aversão crônica à literatura e à leitura. O auxílio de outras áreas do conhecimento, como a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicolingüística, torna-se, por isso, precioso, já que elas procuram distinguir as fases em que a criança se encontra no processo de desenvolvimento lingüístico. A poesia infantil deve, portanto, adequar-se tanto à fase *pré-lingüística* da criança, em que prevalece o estágio fonológico da linguagem (de um mês a um ano de idade), quanto à sua fase lingüística, em que prevalecem os estágios morfológico (de um a dois anos), sintático (de dois a quatro anos) e semântico-pragmático (a partir dos dois anos). Em cada um desses estágios, a criança passa por processos distintos de aquisição e desenvolvimento da lingua-



gem, como a aquisição de novas palavras (*naming explosion*); como a manifestação dos primeiros rudimentos gramaticais (*gramática do estágio I*), expressos na construção de frases curtas e simples; como um maior avanço gramatical (*gramática do estágio II*), aprendendo as flexões e as palavras funcionais; como a formação de frases mais complexas e o desenvolvimento do significado das palavras e a relação entre linguagem e pensamento; ou, finalmente, o processo de interação lingüística. (RAPPAPORT, 1981; BIAGGIO, 2001; BEE, 1996; MENYUK, 1975; PETERFALVI, 1970)

Evidentemente, o contato com a Literatura Infantil – e, particularmente, como a poesia, que trabalha no limite da palavra, explorando ao máximo o que a linguagem pode oferecer – contribui sobremaneira para vários desses aspectos aqui listados, tudo resumido na aquisição do que Celso Pedro Luft chamou, com muita propriedade, de *gramática interior*, (LUFT, 1985) mas alcançando também outros aspectos da linguagem humana, como a distinção de registros lingüísticos, a descoberta da narratividade e, por fim, o próprio desenvolvimento da escrita, como sugere Lúcia Browne Rego:

A literatura infantil tem, assim, potencialmente duas credenciais básicas para ser o caminho que poderá conduzir a criança, de forma muito eficaz, ao mundo da escrita. Em primeiro lugar, porque se prende geralmente a conteúdos que são do interesse das crianças. Em segundo, porque através desses conteúdos ela poderá despertar a atenção da criança para as características sintático-semânticas da língua escrita e para as relações existentes entre a forma lingüística e a representação gráfica. (REGO, 1995, p. 52)

São muitos, nesse sentido, os poetas contemporâneos que privilegiam, no trabalho de criação literária, os aspectos lingüísticos do texto, como é o caso de José Paulo Paes, Sidônio Muralha, Cecília

Meireles, Vinicius de Moraes, Ricardo da Cunha Lima, Ruth Rocha, Duda Machado e muitos outros.

Vinculada ao universo infantil e a ele dando novo alento, ocasionando outras possibilidades de expressão, proporcionando novas descobertas, a poesia infantil, ao trabalhar no limite da palavra, reconstrói, a todo instante, a relação da criança com a linguagem, dando à palavra um sentido pleno e tornando-a elemento central na constituição de seu imaginário. Como disse Elói Bocheco,

A poesia oferece-se como possibilidade de reavivamento da relação sensível com o mundo, ao encontro do que é profundo e original nos seres e nas coisas, porque na poesia, como arte, a palavra readquire a face perdida, retoma a aura lúdica, a plenitude da palavra original (...) O mergulho no tempo do poético, na plenitude da palavra, traz de volta os elos mágicos entre palavras e seres. A imagem poética exalta a riqueza das palavras; imanta-se através da corrente metafórica e promove um retorno ao verbo original. (BOCHECO, 2002, p. 33/35)

**Letras**  
**Escreve**  
(ISSN 2238-8060)

Com efeito, a poesia infantil prima – entre outros gêneros literários – pela pesquisa da sonoridade e da visualidade das palavras, pela ênfase no ritmo poético das frases, pelo trabalho insistente com as figuras de linguagem, sobretudo os jogos de palavras (trocadilhos, anagramas, travalínguas etc.), pelo desenvolvimento da sensibilidade lingüística, pela exploração do sensorial, privilegiando a função poética da linguagem em oposição à sua função referencial e valorizando seu conhecimento intuitivo, em oposição ao seu conhecimento objetivo. Servindo, finalmente, de estímulo e reforço no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, a literatura para crianças desempenha ainda um papel fundamental no âmbito das teorias behavioristas do desenvolvimento infantil.

## CONCLUSÃO

Tanto relacionada ao domínio da fantasia quanto ao domínio da linguagem, a poesia infantil reconfigura o universo infantil, conferindo-lhe novas formas de expressão e contribuindo, sobremaneira, para com o desenvolvimento psicofísico, sociointeracional e lingüístico da criança. Por isso, além de trabalhar no limite da palavra, a poesia para crianças atua igualmente no limite do imaginário.

Não são poucos os poetas que, conscientes desses dispositivos da poesia, exploram criativamente esse imaginário, pelo apelo ao lúdico, pelo emprego de situações insólitas ou pela perspectiva criativa que a poesia oferece. Trabalhando tanto a linguagem quanto a fantasia, esses autores procuram, assim, adentrar o próprio universo da criança, a fim de, a partir dele, criar um poema perfeitamente adequado ao seu imaginário. E tudo isso, fazendo com que a palavra – como disse Glória Pondé – se torne, em vez de puro signo verbal, verdadeiro *símbolo*, cuja dimensão revela-se mais larga e profunda. (PONDÉ, 1983, p. 97)

Espaço do imprevisível e do inconstante, da volubilidade do real, a poesia infantil, indo a fundo no imaginário da criança, capacita-a a lidar com a realidade de modos diversos, como aliás sugere, de modo preciso, Maria da Glória Bordini:

Naturalmente admiradora, a criança tende a acostumar-se à surpresa do mundo, principalmente porque os adultos lhe parecem orbitar em torno de certezas imutáveis, vendo tudo sempre pelo mesmo prisma. É então que a experiência do poético pode transtornar esse habituar-se da consciência precoce, propondo-lhe e requerendo-lhe que se abra para o diverso, que jogue com sons, conceitos e vivências fantásticas, que investigue e indague a natureza das coisas nessa brincadeira, que busque os lados não-



vistos, que pressinta, que não se contente com as versões recebidas, que mantenha viva a capacidade de maravilhar-se. (BORDINI, 1986, p. 40)

É por meio dessa indagação contínua da realidade – com sua capacidade de desautomatizar, na criança, sua percepção do cotidiano; de desenvolver-lhe a sensibilidade e a inteligência; de despertar-lhe uma consciência crítica da realidade; de alicerçar sua conduta ética e moral, aperfeiçoando-lhe as relações humanas; de desenvolver, nela, a capacidade de compreensão e absorção da atividade estética – que a poesia infantil promove, para e na criança, a própria experiência de existir.

### Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
- BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BOCHECO, Eloí Elisabeth. **Poesia Infantil. O Abraço Mágico**. Chapecó: Argos, 2002.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Quíron, 1984.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura Infantil. Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1999.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A Poesia na Escola. Leitura e Análise de Poesia para Crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade. O Gigolô das Palavras. Por uma Nova Concepção da Língua Materna**. Porto Alegre: L&PM, 1985.

---

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 7, n. 4, 2º semestre, 2017

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MENYUK, Paula. **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem**. São Paulo: Pioneira, 1975.

PETERFALVI, Jean-Michel. **Introdução à Psicolinguística**. São Paulo: Cultrix, 1970.

PONDÉ, Glória M. Fialho. "Poesia para Crianças: A mágica da Eterna Infância". In: KHÉDE, Sonia Salomão (org.). **Literatura Infanto-Juvenil. Um Gênero Polêmico**. Petrópolis,: Vozes, 1983, p. 95-102.

RAPPAPORT, Clara R. *et alii*. **Teorias do Desenvolvimento. Conceitos Fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981.

REGO, Lúcia L. Browne. **Literatura Infantil: Uma Nova Perspectiva da Alfabetização na Pré-Escola**. São Paulo: FTD, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **Como e Por que Ler a Literatura Infantil Brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Recebido em 28/05/2017

Aceito em 12/10/2017

